

Serão duplicados 10,22 quilômetros da rodovia, que é uma importante ligação com a BR-153 e dá acesso à capital e à região da Estrada de Ferro

Duplicação da GO-010 tem início em Senador Canedo

Covid-19
Como a pandemia impactou a educação em Silvânia
PÁGINAS 4 e 5

Editorial
Interesses
PÁGINA 2

Se liga na história
Cida Sanches
Zilda Augusta do Nascimento
PÁGINAS 14 e 15



O governador Ronaldo Caiado lançou, no dia 1º/06, as obras de duplicação da rodovia GO-010, no trecho entre o Jardim das Oliveiras, em Senador Canedo, e o entroncamento com a GO-415. Ao lado do presidente da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), Pedro Sales, a ordem de serviço foi assinada no dia em que o município de Senador Canedo completou 32 anos de emancipação política. Segundo o governador, o objetivo do Estado é, cada vez mais, realizar obras que melhorem a vida da população. O investimento na duplicação de trecho da GO-010, que inclui serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica e construção de uma ponte de concreto armado de 50 metros de extensão, sobre o Córrego Bom Sucesso, será de aproximadamente R\$ 31 milhões. A previsão é de que a obra seja entregue em 365 dias. Prefeitos da Região da Estrada de Ferro prestigiaram o evento e comemoraram o resultado da mobilização encampada por eles desde o início deste ano. Esse trecho inicial é parte de um projeto maior que contribuirá bastante para o desenvolvimento de toda a região.

Aterro Sanitário
Prefeitura busca alternativas para lixão irregular
PÁGINA 9

Opinião
Arthur Melo
Metamorphose-se
PÁGINA 2

Silvanidade:
gente que faz a nossa história
Antonio da Costa Neto
Maria Vitor Fernandes: nossa doutora de corpo e de alma
PÁGINAS 10 e 11

Editorial

Interesses

Bonfim, como se está cansado de saber, é das cidades mais antigas de Goiás, tendo surgido no final do século XVIII como resultado do garimpo de ouro. Passado o ciclo do metal amarelo, vieram a pecuária e a agricultura e se instalaram, predominando até hoje. E foi do campo que vieram seus maiores líderes – fazendeiros, donos de muitas terras e escravos e que eram apelidados de coronéis, não porque possuísem alguma patente militar ou coisa do tipo, mas porque tinham poder – mandavam e desmandavam. Geralmente, o coronel não assumia cargos – mas era ele quem indicava quem deveria assumi-los. Mesmo depois da instituição do voto, o coronel comandava seus subalternos (familiares, empregados, agregados dependentes de alguma forma da “ajuda” do mandatário) a elegerem quem ele quisesse. Era o chamado voto de cabresto.

Os coronéis tinham o dinheiro, então tinham o poder, e o exerciam não pensando na comunidade ou na cidade, mas em seus próprios interesses, nos interesses do vil metal. Se a cidade se desenvolveu, sobreviveu, foi a duras penas, na rebarba dos poderosos.

No final da década de 1960, por exemplo, a cidade perdeu sua charmosa praça central, o bucólico Largo do Rosário, retrato vivo de Bonfim, e pôs no lugar a atual Praça do Rosário. Isso foi feito arbitrariamente, sem estudo, sem consulta à população, em nome de um obscuro “progresso”. Já na década de 1970, um conjunto arquitetônico importante foi derrubado e aberta a Avenida Mário Ferreira, novamente sem nenhum planejamento, estudo, consulta popular – sempre em nome do tal “progresso”.

É difícil avaliar o impacto dessas duas obras no destino da cidade, mas é inegável que ali Silvânia começava a dar adeus a seu passado de tradições. Poderia ter seguido o caminho de Pirenópolis e Cidade de Goiás e se tornado um reduto histórico, ponto não apenas turístico (sempre a questão econômica como justificativa!), mas um centro de preservação de toda uma história, não apenas da cidade, de seu povo, mas do estado e do país. Preferiu ser uma cidade como outra qualquer, sem nada que a destacasse – a não ser alguma produção agropecuária, por exemplo (claro, sempre a economia por cima).

Hoje, a Praça do Rosário lembra pouco, muito pouco, o antigo Largo do Rosário, e seu cenário secular acaba de receber mais um golpe. Um grande banco instalou ali um trambolho, algo que lembra um desses pit-dogs, apenas mais avantajado, e feriu mais uma vez o cenário. É o progresso.

Curiosamente, os bancos estão entre as instituições que auferem os maiores lucros na sociedade. Segundo o site Infomoney, em 2020, os 5 maiores bancos do país, incluído o que está se instalando na praça, registraram um lucro de R\$61,6 bilhões (isso porque houve uma queda de 24% em relação ao ano interior). Dinheiro não lhes falta. O nosso novo explorador – que, segundo o mesmo site, foi quem obteve os maiores lucros ano passado – poderia facilmente adquirir um casarão (na praça mesmo tem), restaurá-lo e ali instalar sua agência, como acontece em muitas cidades históricas. Estaria assim dando um belo cartão de visitas, como a dizer: nos importamos com essa comunidade, queremos fazer parte dela! Seria pedir demais...

Assim, a ex-Bonfim segue sua sina de estar sempre à mercê dos interesses de quem detém o poder. Ninguém saiu em defesa da praça – muitos sequer perceberam a agressão sofrida, embora exista em alguma gaveta por aí um tal Plano Diretor que deve(ria) tratar de questões como essa. É que os coronéis se reconfiguraram e hoje montam modernos cavalos apelidados de redes sociais, de onde comandam seus interesses, que nem sempre coincidem com os da comunidade.

Metamorfose-se

Arthur Melo

Especial para A Voz

Dedico este texto a todas as pessoas presas a um escafandro e submersas num oceano gigante e perdidas na tentativa de se libertarem da atual situação em que se encontram... Metamorfose-se!!!

Em biologia, metamorfose é um processo de desenvolvimento pós embrionário (após o nascimento ou eclosão do ovo) que ocorre em diversos grupos de animais. A palavra metamorfose vem do grego e significa transformação. É formada pelo prefixo meta (“mudar”) mais o sufixo morfo (“forma”).

Haikai é um gênero poético de origem japonesa e Matsuo Bashô foi o mestre supremo dos haikais. Dois dos mais famosos haikais de Bashô são:

Casca oca:

A cigarra

Cantou-se toda.

Bananeira cortada:

No cepo velho

Um broto criança.

Bashô é apelido e significa bananeira, a árvore favorita do poeta japonês. Trata-se de uma árvore peculiar: dá somente um cacho de bananas. Seu caule extremamente macio deve ser cortado após a frutificação. O corte pode ser feito com um único golpe de facão. Cortado o caule, de dentro do cepo velho nasce um broto que cresce e vira outra bananeira. Provavelmente o gosto de Bashô pelas bananeiras é que elas simbolizam a vida nova que brota sempre de dentro da vida velha, acabada. É isso que vemos

ao contemplar as cascas vazias das cigarrras. A l é m das cigarrras, as lagartas, cuja vida se resume

em devorar folhas sobre as quais rastejam, após esgotarem esta fase rastejante e gastronômica entram num sarcófago que elas mesmo tecem, mergulham num sono profundo, e quando acordam não mais se reconhecem, tornam-se uma outra coisa: seres coloridos, voantes de flor em flor, borboletas.

Metamorfose... acontece sempre de repente. Embora não pareça, somos nós, seres humanos, aqueles que passam por elas com mais facilidade. Neste sentido, o título do texto poderia se chamar Laerte-se, uma referência ao documentário da Netflix com o mesmo nome. O documentário, dirigido por Eliane Brum e Lygia Barbosa, retrata a trajetória da cartunista e chargista brasileira Laerte, considerada uma das mais proeminentes do gênero no Brasil. Tendo vivido parte de sua vida como homem, ela assumiu sua transexualidade aos 57 e, de lá pra cá, experimenta uma jornada única e pessoal sobre o que é, de fato, ser uma mulher. Teria alguma metamorfose maior? Teria alguma tomada de atitude mais difícil e honrosa? Decidir viver o que te faz feliz mesmo depois dos 50 anos de idade... Será que ainda há tempo para a minha/sua metamorfose? Seja ela qual for, nunca é tarde!

Para finalizar, Friedrich Nietzsche:

“A cobra que não consegue livrar-se da sua casca, morre. O mesmo acontece com os espíritos que são impedidos de mudar suas opiniões; Eles deixam de ser espírito.”

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Fixo: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF
As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.



(62) 3332-1182 ☎(62) 99956-2291
Av. 24 de outubro - nº 43 - Centro - Silvânia-GO

GoiasPrev retoma recadastramento anual obrigatório (prova de vida) a partir de 1º de julho

O Governo do Estado, por meio da Goiás Previdência (GoiasPrev), retoma, a partir do dia 1º de julho, o recadastramento anual obrigatório (prova de vida) para aposentados, militares inativos e pensionistas do Poder Executivo, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar. A regularização será feita por agendamento e obedecerá a um cronograma de acordo com mês de aniversário do segurado.

O recadastramento está previsto na Lei Complementar nº 161/20, criada com o objetivo de evitar pagamentos indevidos (óbitos não identificados e fraudes, por exemplo), e sua regularização no prazo determinado garante o recebimento dos benefícios, evitando o bloqueio de pagamento do segurado. A retomada desse procedimento segue o que determina a Portaria Nº 850, de 21/06.

A partir deste ano, o prazo para apresentar a prova de vida, que antes era de 80 dias, passa a ser de 60 dias (mês do aniversário mais o mês subsequente), seguindo o mesmo prazo dos servidores ativos. A prova de vida estava suspensa desde março de 2020, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19.

Para maior segurança, tanto do beneficiário, quanto da instituição, a Goiasprev elaborou um calendário para o exercício de 2021 e contará com a parceria da Secretaria da Administração (Sead), por meio das unidades do Vapt Vupt e do Ipasgo (postos de atendimento), na capital e no interior do Estado.

Outra medida do Governo Estadual é a disponibilidade de dois tipos de atendimento, o

presencial e o telemático (videoconferência), para aqueles que ainda têm receio de sair de casa, acamados ou com comorbidades, e para os que moram fora do Estado e não tiveram condições de enviar a documentação pelos correios.

Conforme o diretor de Militares e Relacionamento com o Segurado, tenente coronel José Lemos da Silva Filho, a medida, que teve início em março do ano passado quando foi decretada a pandemia, deixou de bloquear os benefícios dos aniversariantes de dezembro de 2019 a dezembro de 2020, contemplando mais de 60 mil aposentados e pensionistas. “Com o retorno da atividade, prevemos que até o mês de janeiro de 2022, faremos a atualização cadastral de aproximadamente 71 mil cadastrados. A partir daí, o atendimento volta à normalidade, com uma média de 4,5 mil cadastros a cada 2 meses”, afirma o diretor.

Para o presidente da GoiasPrev, Gilvan Cândido da Silva, essa foi mais uma ação do governador Ronaldo Caiado em relação ao isolamento social. “Além de zelar pela vida dos nossos beneficiários, em sua maioria do grupo de risco, e também dos nossos colaboradores, o governador manteve os pagamentos em dia, evitando transtornos a milhares de famílias que dependem dos benefícios da previdência estadual”, destaca.

Gilvan ressalta, ainda, que o cronograma foi pensado de acordo com os números de segurados e pontos de atendimento em todo o Estado de Goiás. Atualmente, a previdência estadual conta com 71 mil segurados (civis e militares) e 123 postos de

CALENDÁRIO DE RECADASTRAMENTO 2021	
Aposentados, militares inativos e pensionistas Goiás Previdência	
MÊS DE ANIVERSÁRIO	PERÍODO DE RECADASTRAMENTO
JANEIRO E JULHO/21	01 DE JULHO A 31 DE AGOSTO/21
FEVEREIRO E AGOSTO/21	01 DE AGOSTO A 30 DE SETEMBRO/21
MARÇO E SETEMBRO/21	01 DE SETEMBRO A 31 DE OUTUBRO/21
ABRIL E OUTUBRO/21	01 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO/21
MAIO E NOVEMBRO/21	01 DE NOVEMBRO A 31 DE DEZEMBRO/21
JUNHO E DEZEMBRO/21	01 DE DEZEMBRO/21 A 31 DE JANEIRO/22

Recadastramento anual obrigatório: regularização será feita por agendamento

atendimento (multiatendimento GoiasPrev, Vapt Vupt e postos do Ipasgo) numa média de 6 mil recadastramentos/mês. Com o controle do agendamento, serão de 3 a 5 atendimentos/dia por unidade no interior e no máximo 10, nas unidades da capital e região metropolitana.

Atendimento ao segurado

A Goiás Previdência informa que o atendimento para o recadastramento anual obrigatório dos aposentados, militares inativos e pensionistas (civis e militares) do serviço público estadual será realizado por meio de agendamento e poderá ser feito pelos seguintes canais:

Goiasprev: atendimento por videoconferência.

Agendamento pelo e-mail: recadastramento2021@goiasprev.go.gov.br

Deverão ser enviados os seguintes dados:

•Número de telefone (WhatsApp) para contato que te-

nha câmera para a videoconferência.

•Identidade frente e verso.

•Comprovante de endereço atualizado dos últimos 3 meses com o CEP.

•Se pensionista, Certidão de Casamento/Nascimento atualizada com data dos últimos três meses.

A equipe do multiatendimento responderá o e-mail em até 24 horas, agendando o horário para a videoconferência.

Para os aposentados e pensionistas residentes em outros estados brasileiros ou estrangeiros, foi colocado à disposição um kit de recadastramento no site <https://www.goiasprev.go.gov.br/>.

Vapt Vupt

(70 unidades em todo o Estado)

O recadastramento presencial será feito nas agências do Vapt Vupt, com agendamento prévio no site <https://vaptvupt.go.gov.br/>

agendamento-Agendamento GoiasPrev.

Postos do Ipasgo

(52 unidades em todo o Estado)

Atendimento presencial pré-agendado no site <http://www.ipasgo.go.gov.br> (atendimento: telefones, endereços e horários): <https://bit.ly/3qgDdke>.

Nas localidades que não possuem unidade do Vapt Vupt, o recadastramento será realizado nos postos de atendimento do Ipasgo.

Tanto no Vapt Vupt, quanto no Ipasgo, o atendimento presencial exigirá o uso obrigatório de máscaras. Todas as medidas de segurança e distanciamento social serão tomadas.

O calendário com os prazos para cada mês de aniversário será disponibilizado no site da Goiás Previdência e nos postos de atendimento.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM)

Sinapse
medicina e psicologia

Dr. Lucas Leonardo Lobosque

Av. Santos Dumont, 852 - Bairro Jundiá
Anápolis-Goiás
Fone/Fax: (62) 3324-5019
e-mail: clinciasinapse@outlook.com

supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

NIÃO Ltda

OSTO

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

A educação em Silvânia em tempos de pandemia

Fotos: Gabriel Antonelly

A pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020, impôs uma série de mudanças no cotidiano da sociedade, entre elas na educação escolar, haja vista que o ensino presencial na sala de aula foi suspenso em decorrência das medidas de isolamento necessárias para a prevenção da nova doença. Isso pegou a todos de surpresa – gestores, professores, estudantes, pais – exigindo que cada um desses grupos buscasse adaptações à nova conjuntura.

Para se adaptar à nova rotina de aprendizagem, professores e alunos recorreram a diferentes metodologias. Palavras que até então eram pouco conhecidas se tornaram comuns no ambiente escolar, entre elas: Ensino Remoto Emergencial – conjunto de estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social e aprendizagem; EAD (Educação a Distância) – ensino e aprendizagem mediados por tecnologias e que permite que professores e estudantes estejam em ambientes físicos dife-

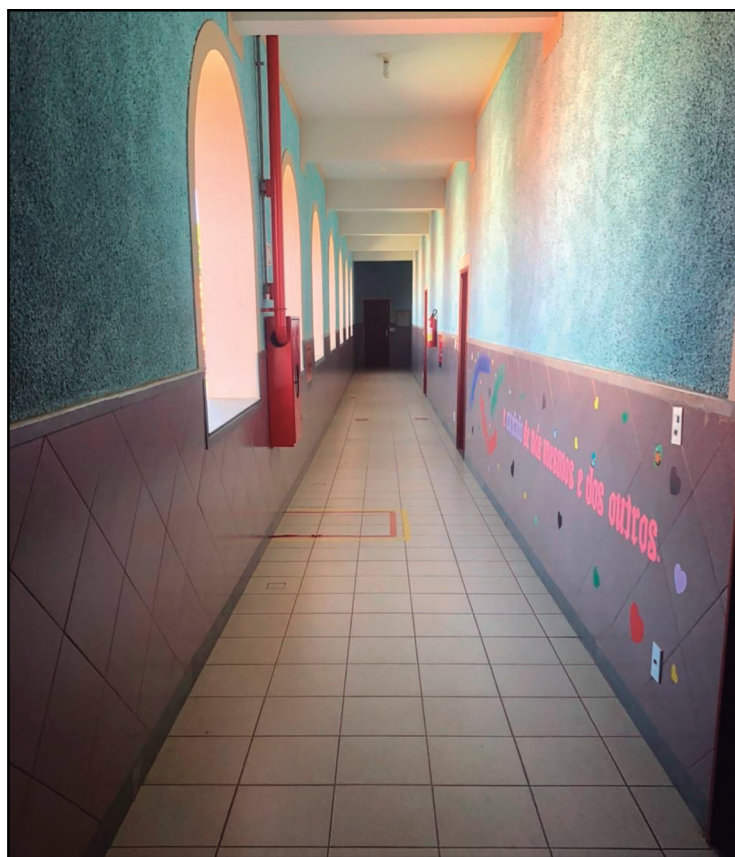


Sala de aula com restrições preparada para receber os alunos durante a pandemia

rentes enquanto ensinam e aprendem; Educação Híbrida – utilização combinada entre o aprendizado online e o presencial, criando modelos que mesclam momentos em que o estudante estuda em um ambiente virtual (utilizando ferramentas da educação a distância) com outros em que a



Pátio de escola vazio devido às medidas de isolamento imposta pela pandemia



Corredor de escola vazio: escolas ficaram vazias enquanto alunos estudam em casa durante o isolamento social

aprendizagem é presencial.

Escolas do município de Silvânia também buscaram se adaptar à nova realidade de aprendizagem, entretanto, fatores como a ausência de planejamento imposta pelo momento, baixa adesão dos estudantes, motivada por fatores externos, inacessibilidade à internet – entre outros – provocaram lacunas para a efetividade do novo processo pedagógico.

Irmã Hélia Monteiro, diretora do Instituto Auxiliadora, conta que a nova experiência na escola foi desafiadora, mas que o empenho com a aprendizagem continuou o mesmo: “fomos surpreendidos com essa nova realidade, porém nossa escola foi privilegiada

por já contarmos com o Material Didático Digital no processo de aprendizagem. Sem dúvidas, o empenho que as famílias de nossos estudantes tiveram conosco, juntamente com o fato de a grande maioria possuir conexão à internet, foram fatores determinantes para continuarmos com as aulas. Em agosto esperamos retornar com as aulas presenciais com 30% da capacidade, revezando os estudantes, os quais assistirão aulas na escola e em casa”.

Já Sandra Regina, moradora da Fazenda Barrinha e mãe dos alunos José Eduardo (16 anos) e Samuel (14 anos), que cursam respectivamente o 1º ano do Ensino Médio e o 8º ano do Ensino Fundamental no colégio José Pascoal, diz que, apesar de todo o empenho dos professores e da rede educacional para a nova maneira de aprendizagem, ela está longe de ter a mesma efetividade, se comparada ao sistema presencial. “Muito difícil! Meus filhos estudam apenas por atividades impressas, preparadas pelos professores e entregues pelo transporte escolar do município, e quando eles têm alguma dúvida, eles perguntam para os professores pelo WhatsApp. Eles não têm aulas online. Meu filho mais velho tem o sonho de ser médico veterinário e possui



A charge demonstra as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de educação e os desafios para adaptarem as novas condições de trabalho imposta pela pandemia. Disponível em: <http://grooeland.blogspot.com/2020/04/pandemia-e-educacao-distancia-faz-de.html?m=1>



Irmã Hêlia Monteiro, diretora do Instituto Auxiliadora

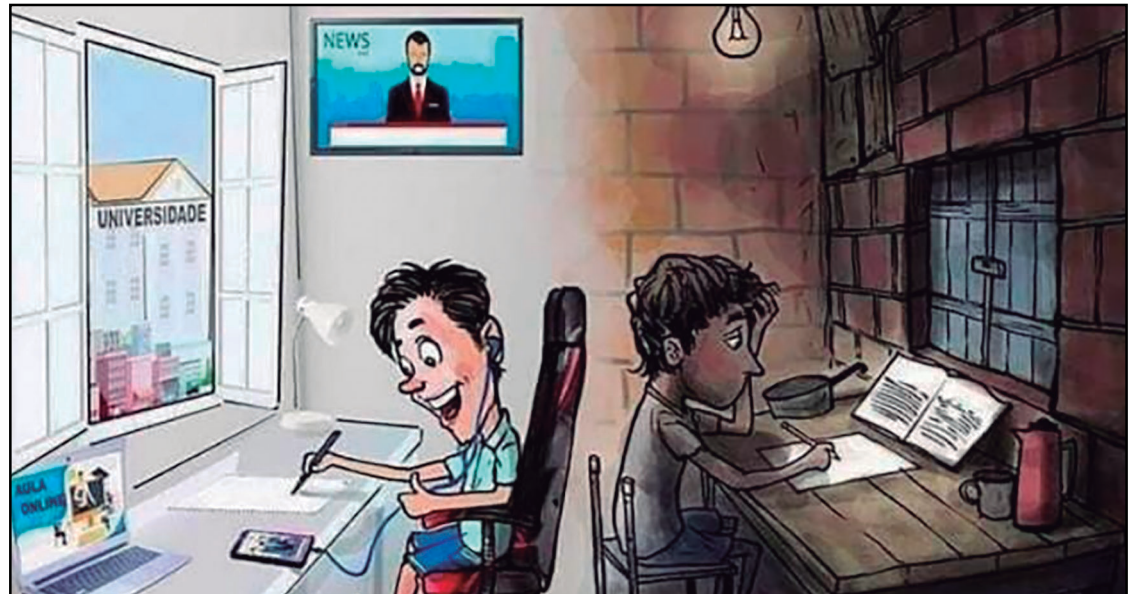
o receio de que as aulas desse jeito possam prejudicar a aprendizagem dele. Mas ele vai conseguir, eu tenho fé” - afirma Sandra.

A estudante Rafaela Sanches, do 3º ano do ensino médio no Instituto Auxiliadora, diz que foi surpreendida com essa maneira de ensino remoto e que fatores que vão além da escola podem interferir no processo de aprendizagem. “Foi uma novidade

de para mim. Eu consegui me adaptar bem, mas alguns colegas não tiveram a mesma sorte. O que está sendo mais difícil é manter a concentração, pelo fato do meu ambiente de descanso ser o mesmo que eu estudo, além de às vezes ter alguns barulhos que atrapalham na concentração, porém dessa maneira eu consegui ser mais flexível com minha rotina de estudos”, declara Rafaela.

Outro grupo afetado pelas novas mudanças foi o dos professores.

Estes tiveram também a rotina mudada drasticamente e também se adaptaram às novas formas de ensino, fazendo planejamentos inéditos para as novas maneiras de ensinar, assim como foi falado por Auxiliadora Godinho, professora do Instituto Auxiliadora. Segundo ela: “foi tudo muito novo para nós. Conversando com alguns colegas, notei que a maior dificuldade foi a adaptação da forma



A ilustração representa a desigualdade social entre os estudantes acentuada pela pandemia. Disponível em: <https://www.andes.sindoif.org.br/2020/05/24/o-ensino-remoto-a-pandemia-e-a-educacao-do-faz-de-conta/>

de ensinar utilizando como principal meio a tecnologia, também tivemos que aprender. O medo provocado pela gravidade da doença e a incerteza do momento, da forma que ficaria a relação com os alunos, alguns foram atingidos pela doença e tiveram perdas na família, tudo isso foram desafios”.

Mesmo diante de tantos desafios para manter a aprendizagem

em meio à pandemia, as novas formas de ensinar foram revolucionadas e nasceu a certeza de que a tecnologia será aliada em um futuro pós-pandêmico. Auxiliadora Godinho também ressalta que “a escola antes, pré-pandemia, estava em crise, as tecnologias já existiam na vida das pessoas, mas não eram absorvidas no contexto escolar. A utilização

dessas tecnologias, mesmo de maneira forçada, passou a ser aliada no ensino escolar. A herança que isso vai deixar é o que fazíamos anteriormente, com as aulas presenciais, e o que estamos fazendo agora, com as aulas remotas: o ensino híbrido, para uma aprendizagem mais eficiente dos estudantes”.

Gabriel Antonelly

Está aberto período de credenciamento para empresas de Silvânia interessadas em receber estagiários do Programa CMDCA Jovem

Empresas de Silvânia interessadas em receber estagiários do Programa CMDCA Jovem já podem fazer o seu credenciamento junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, no site do Governo de Silvânia: www.silvania.go.gov.br.

O Programa CMDCA Jovem é coordenado pelo Conselho

Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e financiado pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O objetivo é oferecer vagas de estágio para estudantes do Ensino Médio que tenham idade entre 16 e 18 anos.

As empresas instaladas em

Silvânia podem se cadastrar para receber esses estagiários, contribuindo com a sua formação profissional, sem nenhum custo ou geração de vínculo empregatício.

De acordo com Fernando Vanucce, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, a bolsa complementação oferecida pelo programa aos estagiários é paga com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Fernando explica que cada estagiário irá receber uma bolsa no valor de R\$ 550,00, já incluso o auxílio transporte. O estudante prestará serviço na empresa credenciada por meio período, ou seja, quatro horas por dia ou 20 horas semanais.

O presidente do CMDCA destaca que empresas de qualquer ramo de atividades podem

se cadastrar: comércio, indústrias, prestadores de serviço, profissionais liberais, organizações não governamentais, entre outras. O prazo final para o credenciamento é 14 de julho.

Os estudantes do Ensino Médio de Silvânia que se inscreveram no CMDCA Jovem deste

ano estão passando por um processo seletivo, em fase de conclusão pelo Conselho, que irá escolher 40 estagiários para atuar nas empresas credenciadas pelo período de um ano.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, com informações e fotos da Prefeitura de Silvânia)



Os representantes do CMDCA Irmão Vicente Falcheto e Fernando V. Nogueira, juntamente com a Elaine Moreira de Souza, em entrevista com candidato ao CMDCA JOVEM



O prefeito Dr. Geraldo de Silvânia e o ex-prefeito Issy Quinan Jr. de Vianópolis estiveram presentes prestigiando uma das etapas do Processo Seletivo do CMDCA JOVEM, realizada no SEBRAE, sob a coordenação da Elaine Moreira de Souza

Me Dá Um Abraço

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Fiquei emocionada com o livro *Notas Sobre o Luto*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (Companhia das Letras, 2021). É um livro pequeno, fala de uma história pessoal - a sua história, a morte de seu pai de 88 anos na Nigéria, em junho de 2020, com a família distanciada pela pandemia de covid-19.

A história é pessoal, mas a narrativa é universal, atributo próprio dos bons escritores. Em qualquer canto do planeta terra, quem está passando pelo luto ou quem já fez essa travessia se vê no livro.

Depois da leitura percebi que o li de uma vez, não pelo seu tamanho, mas por ser impactante. Eu o li de uma vez sem perceber que cumpria o ensinamento de jamais interromper o choro de uma pessoa em luto - e quem sabe de incontáveis pessoas lendo o livro e se vendo na imensurável dor da perda de uma pessoa querida.

Para tantos momentos comoventes do livro, destaco três passagens:

Uma quando a autora-narradora diz que finalmente entendeu por que as pessoas fazem tatuagens daqueles que perderam. É pela necessidade de expor não só a perda, mas o amor, a continuidade.

Outra na última página do livro:

“Estou escrevendo sobre o meu pai no passado, e não consigo acreditar que estou escrevendo sobre o meu pai no passado”.

E na pergunta que, na verdade, alcança a humanidade:

“Como as pessoas andam pelo mundo, funcionando, depois de perder um amado pai? Pela primeira vez na

vida, estou apaixonada por remédios para dormir, e de baixo do chuveiro ou no meio de uma refeição começo a chorar.”

Essa pergunta alcança o Brasil, até a primeira quinzena de junho mais de 490.000 brasileiros morreram de covid-19. É inaceitável se ver pelas cidades (e casas) segmentos da sociedade - e autoridades públicas - descumprindo as normas sanitárias. É desumano não se perguntarem:

Como estão os brasileiros e brasileiras que, na pandemia, perderam parentes, namorados, namoradas, amigos, colegas de trabalho, conterrâneos, vizinhos?

Apesar da demora, uma pergunta chegou ao congresso nacional em uma CPI. Felizmente parte significativa da sociedade brasileira aguarda mobilizada uma resposta.

Será esperançoso se a CPI também despertar o sentimento de gratidão na socie-

dade brasileira para a resposta das vacinas pelos cientistas do mundo - grande parte anônimos.

Será gratificante se a CPI acordar a sociedade para a importância da ciência pública brasileira, a defesa de nossas universidades e a necessidade urgente de recomposição do seu orçamento - o que também se aplica ao SUS, uma das maiores conquistas de nossa cidadania.

Enquanto a CPI investiga e os cientistas brasileiros - e do mundo - pesquisam, podemos procurar as ruas e casas enlutadas próximas de nós para ouvir os nomes e as histórias de vida de mais de 490.000 brasileiros que já morreram de covid-19.

Talvez escutar seja abraçar. Assim como parece pedir o livro *Notas Sobre o Luto* de Chimamanda Ngozi Adichie. E o Brasil.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

Advocacia, Consultoria e Assessoria
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)

Luciana Ramos Batista
ADVOGADA

Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

SP SUPERMERCADO PIRES
Sempre o menor preço

Entregas em domicílio

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO

JL

AGROPECUÁRIA E FERRAGISTA

Ferragens - Ferramentas - Camping - Rações - Sal Mineral - Adubos

(62) 99866-5410
(62) 3332-2180

Av. Dom Bosco, Nº 1.812 - Park Anchieta
Silvânia-GO

KANEDO CONSTRUÇÕES
Material para Construção em Geral
3332-1802

Na KANEDO você compra e já ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

Depois de Amanhã

Hoje, dia 13. Uma bela sexta-feira.

São oito horas da manhã.

Levanto, tomo o meu café com leite, pão integral e salada de frutas.

O dia parece estar radiante.

Abro portas e janelas.

Puxo as cortinas e vejo o fulgurante sol que vem vagaroso se distanciando do horizonte na palma da mão de Deus.

O movimento na rua está mais calmo.

Com menos movimentos entra menos poluição nos meus aposentos.

Olho o jardim repleto de flores e borboletas multicores.

Hoje acordei com uma sensação de culpa e saudade. Acordei com um forte sentimento de que depois de amanhã eu vou para junto do Autor da Poesia-Natureza. É que de madrugada, eu sonhei com minha mãe numa janela suspensa numa nuvem em formato de rosa mesclada com as cores do arco-íris. A nuvem veio vagarosamente abaixando sobre mim e ela me pegou pela mão e me senti uma criança de uns oito anos e fomos volitando rumo ao infinito e lhe perguntei: mãe, para onde me levas?

– Não te levo a lugar nenhum. É apenas um aviso de que depois de amanhã eu venho para te levar a um lugar de só felicidade que preparei, em tempos atrás, dentro de nós, seguindo os passos do Mestre Luz Caminho Verdade

Vida. Cada estrela, deste grandioso Universo, reporta um espírito que se fez luz em meio a falanges perversas. Nós precisamos evoluir muito para sermos, como eles, dignos de uma estrela celestial. Precisamos evoluir sempre e sempre. Agora preciso ir. Tenho que desatar *os nós de nós em nós*¹. E acordei.

Ainda acotovelado numa das janelas, recordo em detalhes o sonho e concluo de que depois de amanhã eu vou sem ir para junto do Pai presente na Mãe-Natureza.

Partirei sem partir de sentimento partido.

Hoje e amanhã quero viver intensamente e me preparar para, depois de amanhã, partir.

Depois de almoçar bem no restaurante da esposa do soldado Andrada, quero curtir com intensidade as belezas naturais e artificiais desta cidade tão bela e acolhedora. Sinto-me muito honrado em ser cidadão silvaniense. A esta cidade deixo toda minha gratidão.

Vou pedir licença ao Damião, ao Ziquinho, ao Lucas ao Inácio Lobo, ao Zé Cidadão e demais para sentar ao lado deles, em torno daquelas mesas redondas e rústicas construídas por eles no ângulo mais agudo da praça da rodoviária e falar de coisas do passado, política, futebol, futilidades e outras amenidades.

Quero ouvir bem de perto

o canto dos sabiás, dos canários, pardais e demais aves ao som fervilhante dos farfalhares das folhas verdejantes daqueles babaçus, plantados pelo sr. Xenca em tempos atrás, com grandes cocos nos vãos de suas palmas semelhantes a testículos de cavalos ganhados testificando a magnitude da fecundação e da procriação no seio fértil da Natureza de fazer os mais dotados da grandeza da sensibilidade do instinto erótico de fazer baba no çu sem cedilha.

Quero levar e deixar um pouco de saudade nos corações daqueles que tive a felicidade de usufruir boas e sinceras amizades. Quero deixar em todos eles lembranças positivas de minha personalidade de simples mesclada de cidadão cabroco.

Não vou comportar como aquele curiango tratante que após o anoitecer fica a prometer que “amanhã eu vou” e nunca vai. Só fica dando voos rasantes, verticalizados e aninha no mesmo lugar.

Amanhã eu vou para ficar simultâneo aqui e Lá.

Mas, antes de depois de amanhã, quero conversar e rir a valer, com todos, em torno daquelas mesas redondas e rústicas. Depois vou convidar a todos para vir a minha casa, à noite, para tomarmos uns tragos da famosa, formosa e saborosa Orizona. Saborear uns petiscos de caranguejos, lagostas, siris, camarões e outros

frutos do mar só para contrariar as tradicionais artes e hábitos culinários de Silvânia e redondezas.

Vou deixar um bilhete ao Dr. Geraldo Coelho Vaz, meu grande amigo de infância, colega de letras e persistente companheiro de estrada, que se encontra em viagens pelo exterior, deixando o meu abraço de gratidão e choroso adeus!!!.

Depois de tudo planejado, saio da janela, vou para o computador, volto para dentro de mim e me pergunto: o que seria a vida sem a fé e os contrastes? A fé é a força que move a vida.

O que seria do macho sem a fêmea e a fêmea sem o macho? O que seria a vida sem a morte?

Para que serve a vida? Eu penso que a vida serve para ver, viver, evoluir e servir vidas. Quem não serve as vidas, não vive, não serve.

O que é realmente a vida? Confesso que ainda não sei. Eu imagino a vida real e infinita. A morte o ponto de transição e de renovação da vida.

Da vida vegetal e animal eu sei um pouquinho do quanto sabem os seres inteligentes e pensantes.

Sei que a vida animal e vegetal passa por um processo complexo e envolvente e que envolve muitos mistérios.

Um minúsculo espermatozoide e um pequenino óvulo se encontram e se funde num

apaixonante apertado abraço. E juntos, não são mais dois. Mas, um. Único e peculiar. É o início de uma nova vida.

Naquele pequenino casulo (ovo) estão presentes todos os itens genéticos e gênios advindos de seus pais e de seus antepassados.

A vida é por demais intrigante, admirável e misteriosa. E que resume em: fecundidade, ovo, embrião, nascimento, crescimento, procriação, morte, e, volta a ser o que era antes. Pó-terra.

Afinal, o que é a vida e a morte?

Em minhas e minhas palavras, é o ponto de encontro de encarnados e desencarnados. Onde sorrisos e lágrimas se interagem no torvelinho do abraço acolhedor e solidário da chegada ou da partida de um ente querido.

Ai! Não estou me sentindo bem.

Vou ligar para o meu filho.

Meu filho, ... – Deus te abençoe! – Quero que venhas hoje ou amanhã com esposa e meus dois netos. Quero abraçá-los. Pois, depois de amanhã eu sei que vou...

Geraldo Magela da Cunha

-Texto inspirado na crônica *Depois de Amanhã* do livro *(Depois de Amanhã)* do escritor e poeta Aldair Aires. ¹Titulo do livro de poesias e poesia do poeta e escritor Adair Aires.

A Voz^{Jornal}

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR

Investir no Meio Rural, valorizar as Famílias do Campo

O Governo de Silvânia recebeu da administração passada máquinas e veículos sucateados e estradas rurais praticamente abandonadas de manutenção, das quais algumas que há mais de 7 (sete) anos não recebiam patrolamento. Quem vive na cidade às vezes não conhece de fato as dificuldades de quem vive no meio rural. Temos aproximadamente 45% da nossa população vivendo ou trabalhando no meio rural e cerca de 6 mil quilômetros de estradas vicinais por onde passam dezenas de ônibus do Transporte Escolar e transitam milhares de pessoas, por onde chegam os insumos e por onde se escoia a nossa produção agropecuária. A economia de Silvânia é baseada no agronegócio e na agricultura familiar. Portanto, investir na compra de máquinas e na manutenção de estradas, com a melhoria e construção de pontes e mata-burros, é o mínimo que o Poder Público Municipal tem o dever de fazer. Investir no meio rural é cuidar do nosso povo, da nossa economia, do nosso

desenvolvimento, com qualidade de vida para todos. A Administração Municipal continuará investindo no meio rural, apoiando os produtores rurais, as famílias agricultoras, os trabalhadores rurais, respeitando o direito de todos de terem acesso à saúde, à educação e ao trabalho, começando pelas estradas de qualidade. Há muito ainda o que fazer, mas estamos fazendo e faremos muito mais!

Prefeito Dr. Geraldo e o vice Estevão acompanham constantemente as obras no meio rural



Secretaria Municipal de Infraestrutura e Transporte

O secretário de Infraestrutura e Transporte de Silvânia, Manoel dos Santos Brás, juntamente com toda a sua equipe, tem atuado incansavelmente para atender as nossas regiões e comunidades rurais com melhoria das estradas, construção e recuperação de pontes e mata-burros. O reconhecimento do esforço de toda a sua equipe foi a aquisição pela Administração Municipal de uma nova patrol motoniveladora adquirida com recursos próprios do Município no valor de R\$ 978.000,00 para agilizar os serviços e atender aos moradores do meio rural.



A Secretaria Municipal de Infraestrutura e Transporte segue firme na manutenção de estradas e construção de pontes



O prefeito Dr. Geraldo e o vice-prefeito Estevão Colombo, acompanhados de vereadores, receberam a patrol motoniveladora adquirida com recursos próprios do Município



Algumas das máquinas velhas e sucateadas recebidas da administração passada

Aterro Sanitário versus “Lixão” Irregular

O Governo de Silvânia tem trabalhado para solucionar um problema grave que se arrasta há décadas. Temos em nosso Município um “lixão” irregular a céu aberto onde trabalhadores e trabalhadoras ficam expostos a diversos riscos de acidentes de trabalho e à insalubridade. A queima constante de material no local produz fumaça que agrava os riscos à saúde e coloca também em perigo de acidente quem transita pela rodovia GO 010. O Município de Silvânia sempre pagou a conta de um “lixão” irregular com aluguel do terreno, multas ambientais e uso de máquinas para continuar despejando resíduos sólidos fora das normas ambientais, perpetuando a exploração dos trabalhadores e trabalhadoras em condições precárias de trabalho. Por esses motivos, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, dirigida pelo engenheiro ambiental e secretário Paulo Gustavo Pereira, com a colaboração de toda a sua equipe, tem realizado os estudos, visitas técnicas e intercâmbio com outros municípios e organizações para buscarmos formas

alternativas e eficientes de solucionar essa problemática, com sustentabilidade econômica, social e ambiental.

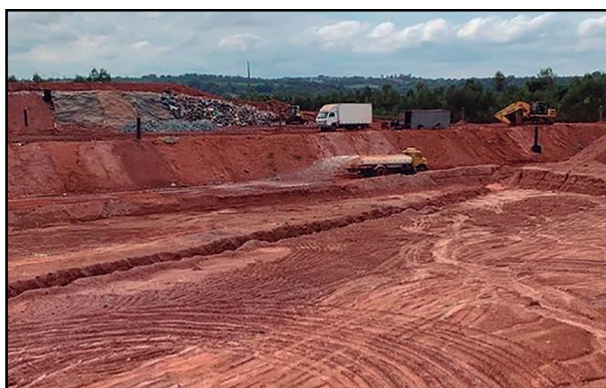
O prefeito Dr. Geraldo e o vice-prefeito Estevão Colombo estiveram no “lixão” irregular de Silvânia com representantes da COOPREC, secretário de Meio Ambiente de Silvânia, Paulo Gustavo Pereira, e secretária de Meio Ambiente de Vianópolis, Jacqueline Caixeta



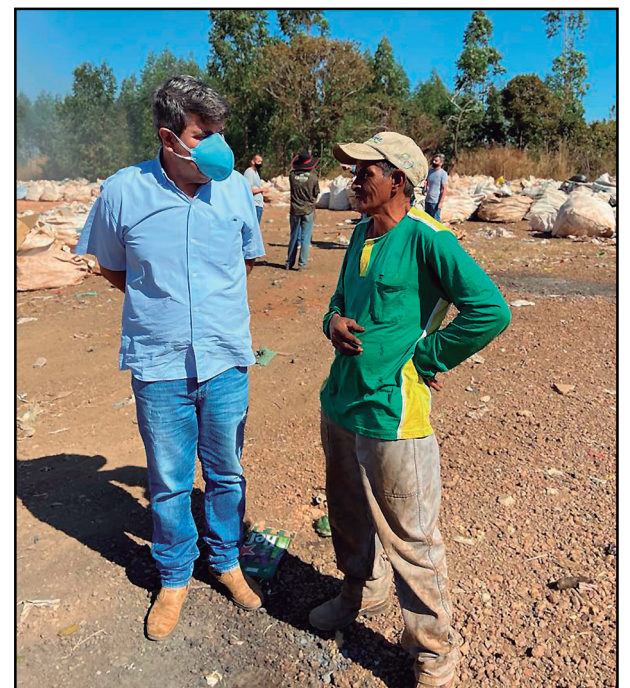
As equipes de Meio Ambiente de Silvânia e de Vianópolis trabalham juntas para resolver um problema comum aos nossos municípios



Equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Silvânia esteve em Ivolândia-GO conhecendo os trabalhos da COOPERA MAIS BRASIL



Prefeito Dr. Geraldo esteve no Aterro Sanitário de Aparecida de Goiânia-GO conhecendo a operação de recebimento e acondicionamento de resíduos sólidos



*“Nós vamos acabar com o “lixão” irregular de Silvânia e dedicaremos nossa atenção, cuidados e apoio aos trabalhadores da reciclagem do nosso município, oportunizando a eles trabalho digno, direitos trabalhistas, seguridade social, saúde e melhoria de sua renda para sustento de suas famílias.”
Dr. Geraldo, prefeito de Silvânia*

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Maria Vítor Fernandes: nossa doutora de corpo e de alma

Antonio da Costa Neto

Maria Vítor é dessas pessoas iluminadas. Uma doutora por dentro e por fora. Sábia pelo conhecimento livresco e uma verdadeira filósofa pela sabedoria da alma, o que é, sem dúvida, fundamentalmente, mais importante. Daí a sua luz perene, simpatia, beleza, juventude e sagacidade eternas. Uma mulher e tanto. Justa, bondosa, fraterna, dedicada. Irmã, mãe e mito. Admirada por todos que a cercam. E só deixa os rastros do bem por onde passa e maravilhas nos locais em que tocam suas mãos verdadeiramente milagreiras. É desta pessoa especial e muito amada que falaremos nesta edição.

Filha de Sebastião Olímpio Vítor e de Firmina Fernandes de Abreu, tendo, por parte de pai e mãe, apenas um irmão mais velho,

Maurílio Duarte Primo. Maria ficou órfã de mãe aos dois anos e três meses de idade. E seu pai, sozinho e com duas crianças tratou de se casar bem rapidamente, desta vez, com Laudemira Martins Duarte, com quem teve mais oito filhos, a saber: Roduvaldo, Valdomiro, Marli, Jamilo, Alda, Amauri, Eliana e Florita, todos com o sobrenome Duarte Vítor, sendo que os homens já são falecidos – inclusive, Maurílio – e as mulheres continuam, felizmente, entre nós e esperamos, que, ainda por muitos anos. São as princesas da Maria Vítor, de quem ela cuida com fervor e carinho como se fossem suas filhas e todas a querem muito bem.

Maria sempre trabalhou como educadora, sendo formada em Pedagogia. Fez carreira no ensino fundamental. Boa parte do tempo atuou no Aprendizado Agrícola São

José, em Silvânia, hoje, Pe. Lancísio de Sousa Batista, onde passou por vários cargos de ordem pedagógica, tendo se dedicado a maioria do tempo às salas de aula no sagrado ofício de educar crianças. Iniciou a carreira de funcionária pública como regente do ensino primário, em 1970, trabalhando, ininterruptamente até 1996, quando se aposentou.

Em seguida, formou-se pela Faculdade de Direito de Anápolis – FADA, tornando-se titular da Ordem dos Advogados do Brasil, nas áreas cível e criminal, passando, então, a exercer a atividade jurídica. Atua defendendo causas múltiplas, sendo mui-

“Inquieta, criativa e muito profissional, Dra. Maria Vítor é uma batalhadora incansável. Mãe maravilhosa, fonte de amor, luz, conselho, presença e aconchego para suas irmãs, filho, sobrinhos, família e amigos. Merece, não só a nossa singela homenagem, mas títulos, honrarias e agradecimentos por tudo.”

to procurada e respeitada nesta área de trabalho que conduz com muito êxito. Portanto, talento, disposição, vontade de trabalhar, inteligência, sabedoria, sagacidade; domínio de leis e processos não faltam nesta cabeça sempre jovem e muito privilegiada.

Diferente de grande parte dos intelectuais, categoria da qual, inegavelmente, faz parte, Maria é temente a Deus,



Elegante, ativa e merecedora de todos os méritos, esta é Maria Vítor Fernandes. Educadora, advogada, mãe e exemplo. Mulher de fibra, de ação. Um verdadeiro tesouro de nossa sociedade

extremamente católica praticante, carismática e com uma precisão inabalável nas suas lides espirituais e religiosas. Reza muito. E irmãs já brincam que nem precisam mais rezar. Maria, a primogênita, cuidadora e meio matriarca já faz isto por elas. Pessoa simples, discreta, de pouco falar e muito pensar, com coerção, lógica e conhecimento sobre aquilo que afirma. Maria Vítor é ídolo de muita gente e querida de suas irmãs, parentes, amigos, colegas de trabalho e todos com quem convive. Com o falecimento de seu pai em 1968 e de sua madrasta em 1980, ela tomou para si a batuta da família e é quem dá a última palavra, sempre ouvida e acatada por todos.

Maria é o esteio da casa. A pessoa mais forte e o centro de tudo. Muito especial para todos. Inclusive, para o Fernando, um rapaz exemplar, de quem tornou-se por

opção e com muito orgulho, mãe solo, tendo cumprido com êxito, mérito e galhardia as funções de pai e mãe. Sente-se muito agradecida por este presente, que, segundo ela é o maior e melhor que recebeu. Considera-se feliz, realizada, de bem com a vida, o que escancara com seu sorriso de luz presente no seu rosto em todos os momentos.

Finalmente, dona de larga experiência e um currículo brilhante tanto na educação como na área jurídica, participa da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente, sendo a responsável pela sua presidência. Atua também como Delegada da OAB de Silvânia. Inquieta, criativa e muito profissional, Dra. Maria Vítor é uma batalhadora incansável. Mãe maravilhosa, fonte de amor, luz, conselho, presença e aconchego para suas irmãs, filho, sobrinhos, família e amigos. Merece, não só a nos-



Dra. Maria Vítor, toda orgulhosa – como uma árvore frondosa – exhibe cheia de orgulho e alegria, seu único filho, Fernando, que acompanha os passos da mãe como profissional. Exímio e dedicado, filho, cidadão e grande parceiro

sa singela homenagem, mas títulos, honrarias e agradecimentos por tudo.

À Dra. Maria Vítor, nossos respeitos e nossa gratidão. Para a senhora, tiramos nos-

sos chapéus com toda a deferência, carinho e o respeito merecidos de todos nós, a sociedade silvaniense que se orgulha em tê-la como um dos seus mais importantes e bri-

lhantes membros.

Somos gratos. Por tudo.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



Maria Vítor, cidadã do mundo. Uma das coisas que gosta de fazer é viajar e não perde oportunidade de fazê-lo. Já fez várias viagens pelo mundo, sendo, também, uma turista exemplar. Aqui, elegantemente, trafega no gelo, pelos Alpes, uma das experiências mais gratificantes

Mais uma face da Dra. Maria Vítor conhecedora do mundo e turista exemplar, e, sempre que pode, em companhia do filho Fernando, seu grande parceiro nas suas aventuras em outros espaços. Ela pretende continuar viajando e dando voltas no planeta. Um prêmio mais que merecido e um mérito só seu



“As Vítors” – Maria, Marli, Alda, Eliana e Florita, mulheres guerreiras, fortes, especiais. Profissionais de peso e renome. Praticamente criadas e educadas pela primogênita a quem consideram uma pessoa especial e merecedora de todo o respeito e todo o carinho. É quem dá as palavras de ordem, quem comanda este grupo maravilhoso. Estas mulheres guerreiras

Pró-Jovem oferece oportunidade para os jovens silvanienses

O Governo de Silvânia está concluindo o Processo Seletivo do Programa Municipal de Estágio Profissional – PRÓ-JOVEM.

Foram disponibilizadas até 110 vagas para estagiários estudantes de cursos técnicos, tecnológicos, bacharelado e licenciatura, além de pós-graduação. A coordenação do PRÓ-JOVEM será exercida pela INOVATEC – Escola de Tecnologias e Empreendedorismo Jovem.

Os estagiários poderão receber uma “ajuda de custo” na forma de Bolsa Complementação nos valores de R\$ 650,00 para estudantes de cursos técnicos, de R\$ 750,00 para estudantes de cursos superiores e de R\$



O prefeito Dr. Geraldo cumprimentou os candidatos ao PRÓ-JOVEM desejando-lhes sorte e sucesso no Processo Seletivo

850,00 para estudantes em pós-graduação. A jornada de Estágio Profissional do PRÓ-JOVEM será de 4 horas diárias e de 20 horas se-

manais. Os estagiários do PRÓ-JOVEM atuarão nas diversas áreas da Prefeitura Municipal através do Instituto Euvaldo Lodi – IEL.

Assistência Social faz distribuição de agasalhos

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio à Mulher tem atuado de modo especial durante o período de inverno com a distribuição de cerca de 600 conjuntos de agasalhos de moletons ao Lar dos Idosos de Silvânia – LIS, Centro Terapêutico Fica Vivo e às famílias em vulnerabilidade social atendidas pelos órgãos e serviços da rede de proteção social.

Os conjuntos de agasalhos foram confeccionados pelo Centro de Convivência dos Idosos - CCI - através do trabalho voluntário da comunidade, custeados com recursos arrecadados durante a Páscoa com a venda de chocolates e, também, em parceria com o Fundo Municipal dos Direitos do Idoso.



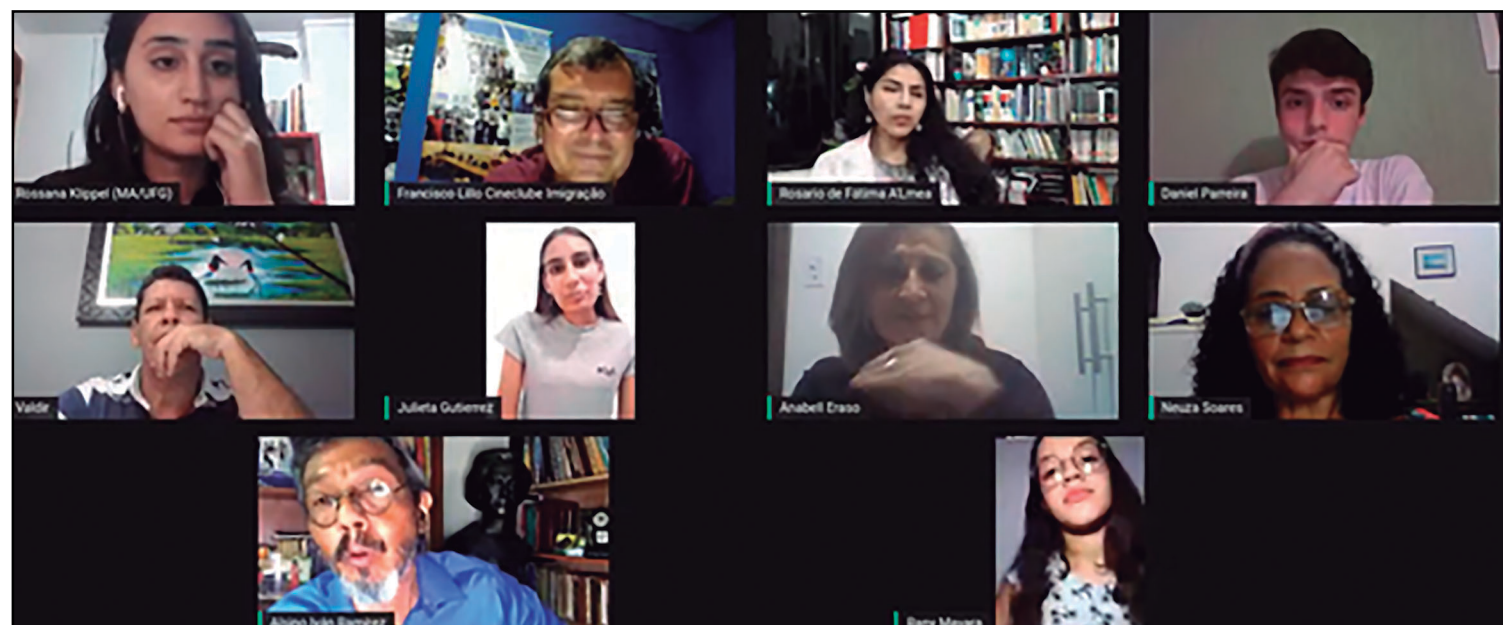
Primeira Dama entrega agasalhos no Centro Terapêutico Fica Vivo

Tertúlia Poética, Conexão Internacional

A Tertúlia Poética, Conexão Internacional é um projeto desenvolvido pelo Cineclube Imigração em parceria com o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás e a página poética @asletrasdachris, da poetisa Chris Resplande.

A primeira Tertúlia Poética foi realizada em setembro de 2020, em pleno período de distanciamento social da COVID19. Exibida pelo canal do Youtube do Museu Antropológico, contou com poetas goianos e convidados internacionais, poetas da cidade de Arica, no norte do Chile. Participaram 9 poetas sendo 4 chilenos, Ginetta Villanueva, Francisco Lillo, Reinaldo Vásquez e Rolando Martinez, 2 poetas goianos, Chris Resplande e Lucão, a carioca Geovana Barretti e o peruano Juan Peres, residente em Goiânia. Contamos com a participação do músico paulista Nei Silva.

Na segunda tertúlia nossos convidados internacionais foram poetas equatorianos das



Poetas e poetisas de diferentes lugares mostraram seu trabalho e trocaram experiências na Tertúlia Poética

cidades de Quito, Guayaquil e Rio Bamba, Alsino Ramirez, Anabell Eraso, César Eduardo Galarza, Jaqueline Costales, Luis Enrique Yaulema e Rosario de Fatima A'lmea. De Goiás, os poetas da cidade de Caldas Novas, Daniel Parreira e Simone Medeiros; de Anápolis, Bruna Marquezan e de Silvânia, Valdir Antônio Rosa. Participaram, ainda, jo-

vens do Projeto “Escritores de sonhos” da Escola Estadual Almirante Barroso de Vitória, do Espírito Santo, coordenado pela professora Neuza Soares Carneiro. Declamaram as poetisas Carolina de Freitas, Julieta Gutierrez, Maria Eduarda, Rany Mayara e Samilly Carias. A segunda Tertúlia Poética conexão internacional foi exibida em 18 de março de 2021, também pelo canal de Youtube da Museu Antropológico.

O projeto “Tertúlia Poética, conexão internacional” é uma iniciativa que visa incentivar a poesia como uma forma de expressão humana, importante na estética cinematográfica e com grande potencial de estimular os jovens a desenvolver atividades culturais como a poesia, a literatura, a música e o cinema. A pandemia criou novos desafios e fortaleceu parcerias que se desenvolviam desde 2010, no projeto

“Cinema no Museu, do Museu Antropológico da UFG” e uma nova e importante parceria surgiu com a poetisa Chris Resplande, em projetos culturais voltados para atividades que estimulem a poesia como forma de enriquecimento e desenvolvimento cultural.

Novas Tertúlias e Encontros poéticos estão sendo organizados com outros países latino-americanos e com pretensões de dar uma visibilidade maior aos poetas e poetisas goianos e latino-americanos. Agradecimentos a cada um dos poetas e integrantes equatorianos, capixabas e goianos que participaram da Tertúlia poética, conexão internacional-

Equador e que disponibilizaram tempo e criatividade para mostrar sua arte e sensibilidade.

O livro da Tertúlia Poética Internacional com a participação da cidade de Silvânia na representação de Valdir Antônio Rosa, com o poema Silvânia, demonstra a importância da cidade no âmbito cultural, tanto do cinema como da literatura. Publicado pelo Cineclube Imigração em 22 de junho de 2021, organizado por Francisco Lillo Biagetti, com registro de ISBN e ficha catalográfica, esse livro é um sonho e uma realização que projeta a literatura e sua importância neste período de Pandemia da COVID19.

PROJETO CINEMA NO MUSEU:
SESSÃO DE FILME COM DEBATE

Tertúlia Poética – Conexão Internacional Equador
Quinta-feira, dia 18/03, às 19h

Convidados:
Poetas goianos

IMI GRAÇÃO
CINECLUBE

Chris Resplande
@asletrasdachris

MA PROEC
MUSEU ANTROPOLÓGICO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Tertúlia Poética: o poeta Valdir Antônio Rosa representou Silvânia no evento



Valdir tem poesia publicada no livro Tertúlia Poética Internacional

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

BOLETIM TÉCNICO

A importância da ração pré-parto

A manipulação da dieta antes do parto é uma estratégia fundamental para se obter resultados positivos na lactação que está por vir. Nas três semanas que antecedem ao parto além de fornecer os nutrientes adequados para atender as necessidades das vacas também devemos pensar em oferecer uma dieta que minimize possíveis problemas metabólicos que são comuns após o parto, como retenção de

placenta, hipocalcemia (febre do leite), metrite, deslocamento de abomaso, entre outras.

Por que as vacas após o parto sofrem de hipocalcemia? Após o parto as necessidades por cálcio se tornam muito grandes, já que estamos falando de um animal que precisará desse elemento para expulsar o feto, além de uma alta demanda para a produção de colostro. O que acontece é que os níveis de cálcio

circulantes no sangue se encontram em níveis abaixo dos desejados, já que a dieta dos animais não está estimulando que ele seja colocado em maior cir-

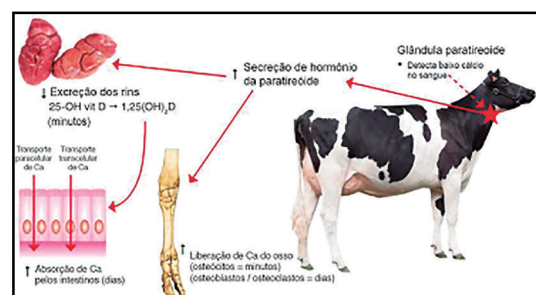
culação na corrente sanguínea. Assim, ao parto o animal fica com um déficit muito grande, ocorrendo dessa forma a doença, que se caracteriza por prostração, falta de ruminação e que pode até levar a morte.

Como a ração pré-parto pode ajudar com esses problemas? Os minerais aniônicos que compõem a ração pré-parto estimulam uma acidose sanguínea. Essa acidose estimula alguns hormônios que estão presentes na glândula paratireoide, sendo esses responsáveis pela redução da excreção de cálcio urinário, ativação da liberação de cálcio pelos ossos e promoverá aumento da absorção de cálcio intestinal. Assim teremos mais cálcio circulante para a vaca no momento do parto.

Quanto de ração pré-parto preciso dar a minha vaca? Cada fabricante tem uma recomendação. Mas o mais importante é se atentar se elas estão consumindo as quantidades adequadas do sal aniônico. Geralmente as recomendações ficam ao redor de 3 a 4 kg por vaca dia. É importante pensarmos que assim como o consumo desse sal é importante, também é fundamental que os animais comecem a consumir a ração para a adaptação do rúmen a dieta de lactação que está por vir após o parto. Vacas que comem pouco concentrado ou nenhum durante o pré-parto, não estarão adaptadas a nova fase de produção.

Conheça a linha de Rações da Coopersil e tenha ótimos resultados.

Isabela Costa Carvalho
Assistente Técnico Comercial -
Nutron



EQUILIBRIUM
Studio Pilates

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62)3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

Promoção da Coopersil irá sortear uma Nova Fiat Strada e 3 toneladas de ração

A cada **R\$100,00** em produtos da linha MSD/Vallée, ou **25 DS de Boostin**, ou **100 sacas de Rações Coopersil**, ou **10 sacas de Sal Mineral e Proteinado Cooperphós**, **VOCÊ CONCORRE:**

1º Prêmio
1 nova Fiat Strada

2º Prêmio
2 toneladas de Rações 22% Coopersil

3º Prêmio
1 tonelada de Rações 22% Coopersil

Sorteio dia 25/03/2022
Local: Loja Coopersil Silvânia

A cada R\$ 100,00 (cem reais) em compras de produtos da linha MSD/Vallée ou 25 (vinte e cinco) DS de Boostin e/ou 100 (cem) Sacas de Rações Coopersil ou 10 (dez) Sacas de Sal Mineral e Proteinado Cooperphós, você ganha um cupom para concorrer, no dia 25/03/2022, ao sorteio dos prêmios acima. Cooperados e clientes da Coopersil que comprarem ração, sal e proteinado em quantidades menores que as informadas, poderão acumular as compras e trimestralmente a Coopersil irá auferir a quantidade de cupons.

Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542
eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

Zilda Augusta do Nascimento

Cida Sanches
Alessandra Nascimento
Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História a cada mês divulga um texto de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetas/poetisas, artistas plásticos/as e historiadores/as

da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e os seus Patronos. A divulgação das biografias dos membros fun-

dadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda essa produção faz parte da primeira Revista da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia. Ano 1

– nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Dessa forma, este mês será divulgado a Patronesse: Zilda Augusta do Nascimento, cuja cadeira de nº 30 é ocupada pela confreira Alessandra Carneiro do Nascimento.

Segue o texto redigido por Alessandra sobre Zilda Nas-

cimento e logo em seguida a biografia de Alessandra Carneiro do Nascimento.

Cida Sanches é professora, doutora em Sociologia, historiadora e membro fundador e presidente da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.

Cadeira nº 30 da ALAHS



Zilda Augusta do Nascimento, patronesse da cadeira nº 30 da ALAHS

Por Alessandra Nascimento

Filha de Aleixo Caetano do nascimento e de Emerenciana Cândida de Sousa Nascimento, nasceu em Bonfim (atual Silvânia) aos 08 de julho de 1914 e ali faleceu aos 09 de novembro de 1997, aos 83 anos. Seu pai era filho do Major Manoel Caetano do Nascimento e

de Maria d'Anunciação de Sousa e Nascimento. O major Caetano era Bisneto de um português de nome Manoel Roda Real, que, segundo documentos antigos, era filho bastardo de Dom João IV, e chegou ao Brasil e ao arraial de Bonfim em 1800 para cuidar do recolhimento do imposto sobre o ouro do arraial, e logo em seguida

se casa com uma jovem da família Nascimento e tem um filho – Manoel do Nascimento Roda Real. Este se casa com Vicença Rodrigues de Siqueira, que tem como primogênito José Caetano do Nascimento (primeiro Caetano da família e que deu origem a todos da família Caetano em Goiás), que se casou com Maria Eugênia da Costa Abreu. Este casal teve vários filhos entre eles o Major Manoel Caetano do Nascimento. Sua mãe Emerenciana (conhecida como Iaiá) era filha de Antônio Bertoldo de Sousa e de Luísa Francisca da Silva e Sousa. Esta, de irmã de Vicente Miguel da Silva (neto), que morreu na Guerra do Paraguai, onde serviu nos Voluntários da Pátria. De seus salários atrasados, o pai (Francisco José da Silva – importante personalidade não só para Bonfim como para todo o Estado, possuía, segundo relatos, a maior biblioteca da província na época) mandou comprar um rico lampadário em prata e ofereceu à Igreja de Nosso Senhor do Bonfim. Tia de Americano do Brasil por parte de mãe, portanto, cunhada de Nico Eusébio, Zilda era prima-primeira do famoso Americano do Brasil.

Seu pai, Aleixo, era um fazendeiro e comerciante que, juntamente com seu irmão, Antônio Caetano do Nascimento, comandava o pouso de tropeiros que estava localizado logo após a casa do seu pai, o major Manoel Caetano do Nascimento (onde atualmente fica a Merceria Moreira e proximidades), de um lado da rua, e de seu irmão Antônio – do outro lado, onde havia uma grande loja de secos e molhados que funcionou de 1864 até 1925, na antiga rua Boa Vista, hoje rua Antônio Caetano. A mãe de Zilda morreu em 1915, deixando todos os filhos pequenos:

José Zito do Nascimento (1904-1985), que se tornou fazendeiro na região; Moacir Brasil do Nascimento (1906-1978), militar de exército brasileiro; Antônio, que morreu de infarto aos 29 anos (1909-1938); Zilda (1911-1911), que morreu do mal de sete dias (doença que matava as crianças na primeira semana de vida – tétano umbilical); Anésio Caetano do Nascimento (1912-1985), representante comercial que viajava por todo o Brasil; e a nossa Zilda Augusta (1914 – 1997), que ficou órfã com um ano e dois meses, ficando aos cuidados de sua tia por parte de pai, Augusta Laurinda do Nascimento, que morava na casa junto com seu irmão Antônio, pois o pai (Major Manoel Caetano do Nascimento) teve segundas núpcias com a cunhada de seu irmão (Ana Luíza Lobo do Nascimento, a Sinhá Caetana), sendo que dessa relação teve como netos José do Nascimento Caixeta, senador da república e prefeito de Silvânia, e Joana Caixeta – estilista de alta costura em Uberlândia.

Zilda, sempre foi muito estudiosa, adorava ler e escrever. Tinha como tio Nico Eusébio pai de Americano do Brasil e era neta de Francisco José da Silva, dono da maior coleção de livros da província de Goiás no século XIX. Seus primeiros estudos foram em casa. Quando teve idade para estudar, foi enviada para Formosa, onde havia um colégio para meninas de uma congregação francesa, que até hoje permanece na cidade. Depois, foi para Campinas (SP), em 1924, para estudar no Colégio Progresso, e depois seguiu, no mesmo ano, para o Colégio São José, em Limeira. Infelizmente, sua saúde sempre foi um pouco frágil e nesse ano começou os primeiros sintomas de

seu problema de visão, que perdurou por toda a sua vida. Com isso, não houve como seguir para a vida religiosa e voltou a Bonfim para cuidar de sua saúde, tendo trabalhado então como funcionária pública, professora de matemática e francês. Quando houve o movimento para a mudança e escolha do novo local da capital do Estado, ela foi a secretária, representante de Bonfim, que discursou, colocando todos os pontos de vista da população da cidade, que era a favor de que a capital do Estado fosse em Bonfim, pois esta já possuía duas escolas religiosas, escolas particulares e uma escola pública, cemitério, energia elétrica, água em toda a cidade e rios em volta, telefone, telégrafo, comércio forte, uma grande população para a época, era servida pela estrada de ferro e o Arcebispo de Goiás, Dom Emanuel, havia transferido o seminário menor para cá, onde também fixou residência.

Mas seu problema de visão foi ficando cada vez mais sério, levando-a à quase cegueira completa no final da vida. Apesar disso, não deixou sua paixão por livros morrer, passou a escrever sobre as famílias que originaram Silvânia e a região. Escreveu três artigos para a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, sendo um sobre Vicente Miguel da Silva (Um herói na guerra do Paraguai, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, pag. 81, nº 01, dezembro de 1972), dois sobre a vida de Henrique Silva (O filho de volta à terra-mãe, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, pag. 97, nº 01, dezembro de 1972 e Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, pag. 101, nº 02, dezembro de 1973). Deixou um manuscrito não publi-

cado sobre a vida de Bonfim de Goiás no início do século 20, em forma de contos, e estava fazendo um trabalho de genealogia sobre as famílias bonfinenses, que ficou inacabado. Preparou diversos manuscritos sobre a cidade e seus cidadãos nos séculos XIX e XX, mas nunca os concluiu, pois sua miopia chegou a um grau máximo, o que fez com que seu amor pela leitura ficasse apenas na lembrança e nas palavras maiores que conseguia enxergar no jornal. Mas mesmo assim, sempre gostava de saber de tudo o que ocorria, sempre com seu rádio de pilha e o jornal de domingo.

Quando chegava visita que não era da família ou muito achegada, ela se recolhia para o quarto e só saía quando esta fosse embora. Mas quando era pessoa da família, ela adorava conversar, contava sobre como era Silvânia, os diversos fatos que ocorriam na região, as histórias das diversas famílias.

Mesmo com idade avançada, sua memória era impressionante. Apenas no último ano de sua vida é que a memória começou a falhar, um pouco. Sempre estava com roupas claras, um conjuntinho ou um vestido branco com florezinhas que ela adorava. Sempre impecável. Ela sempre ensinava francês para os primeiros caçulas (bisnetos do Antônio Caetano, seu tio), que passavam as férias na casa, fazendo com que a pessoa que escreveu este texto se apaixonasse pela língua.

A cegueira foi um problema genético que atacou quase todos os irmãos, somente o Moacir Brasil do Nascimento (militar que residiu no Rio de Janeiro até a sua morte, tendo deixado filhos e netos naquela cidade) não apresentou problemas. Era apaixonada por genealogia e história de Bonfim. Ela e seus irmãos Anésio e José Zito nunca se casaram ou tiveram descendentes. Veio a falecer devido a uma pneumonia que a matou

em dois dias e a casa onde nasceram e suas propriedades passaram para as sobrinhas, filhas do Moacir, que passaram a terceiros.

Biografia da Confreira Alessandra Carneiro do Nascimento

Alessandra Carneiro do Nascimento, nascida em dois de maio de 1974, em Brasília, Distrito Federal, onde viveu até 2003. Filha de Ana Carneiro do Nascimento, natural do Piauí, filha dos primos de primeiro grau, Francisco da Silva Carneiro e Genuveva Carneiro de Aguiar e José Leal do Nascimento (ex-padre salesiano), natural de Silvânia, filho dos primos em primeiro grau, Manuel Caetano do Nascimento Sobrinho e Margarida Maria do Nascimento. Ele, filho de Antônio Caetano do Nascimento e Maria da Glória Lobo do Nascimento, e ela, de José Caetano do Nascimento e Maria Vicença Ramos do Nascimento. Tanto Antônio como José eram filhos do Major Manoel Caetano do Nascimento com sua primeira esposa Maria d'Anunciação de Sousa e Nascimento. Maria da Glória era filha de Manoel Lobo Guimarães, que foi prefeito em Silvânia, e Luiza Catarina Leal Guimarães, filha do cônego Luiz Gonzaga de Camargo Fleury – que foi padre, comendador do Império do Brasil, membro da Junta Governativa de Goiás, presidente da Província, deputado provincial, deputado geral e redator do jornal A Matutina Meiapontense – e de Luiza Leandra Leal.

Mestre em fitotecnia pela Universidade de Brasília, em 2003, e graduada em agronomia pela mesma universidade em 2000. Coordenou o Núcleo de

Apicultura da Fazenda Água Limpa, da Universidade de Brasília. Estagiou na Embrater-DF no programa de promoção da agricultura familiar do DF, estagiou no Jardim Botânico de Brasília, na área de apicultura, estagiou na Embrapa Cerrados, na área de fitotecnia e fruticultura. Em 2003, mudou-se para Silvânia, para cuidar da tia doente e dos negócios da família. Foi coordenadora paroquial dos ministros da Sagrada Comunhão Eucarística da Igreja Católica por quatro anos. Como já desenhava, fez um curso de pintura em tela durante dois anos. Continuou seus estudos na área de artes plásticas e passou cinco anos como aluna da irmã salesiana Isabel Soares Santiago, com quem aprendeu a arte da escultura e da restauração. Atualmente (2018), é presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Histórico de Silvânia, presidente da Promoarte (Associação de Promoção de Arte e Cultura de Silvânia), secretária do Conselho da Comunidade Católica do Bairro de São Sebastião, vice-presidente nacional das Damas Salesianas e voluntária na Secretaria Municipal de Cultura de Silvânia. Está cursando Administração na Universidade Estadual de Goiás no Campus Silvânia.



Alessandra Carneiro do Nascimento

A Audiência Pública como instrumento democrático

A audiência pública é um instrumento da democracia participativa que possibilita à população atuar diretamente no processo de formação das decisões políticas, tanto no âmbito do Poder Administrativo quanto do Legislativo.

Vários projetos do Poder Executivo e/ou Legislativo podem afetar os interesses dos cidadãos, o que, em razão do bem-estar dos habitantes de uma cidade possuir previsão constitucional, o administrador público deve criar momentos de participação popular para que as diversas vozes existentes na sociedade possam ter a oportunidade de conhecer ou de propor as transformações desejadas no cenário urbano.

Assim, o processo de planejamento urbano deve ser permeado por uma dinâmica de envolvimento democrático que não se esgota apenas na elaboração do Plano Diretor, já que a audiência pública é um dos instrumentos que devem ser utilizados nesse processo permanente de gestão democrática.

A Câmara Municipal de Silvânia realiza regularmente, todos os anos, diversas audiências públicas, porém a participação popular ainda é pequena. As leis que regem o orçamento municipal, como Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual e Plano Plurianual são bons exemplos de leis que exigem a realização de audiências públicas em seu processo legislativo. Neste caso, a participação popular é de grande importância para que os direcionamentos financeiros do município atendam as áreas de necessidades e interesses da população.

Outro exemplo de necessidade de Audiência Pública é quando o assunto a ser legislado é de grande relevância popular. Atualmente tramita no Poder Legislativo Municipal um projeto de Lei sobre a regulamentação do transporte universitário. Já foram realizadas duas audiências para discutir o assunto, com a participação de estudantes, representantes de pais de alunos, representantes do executivo municipal, vereadores e demais pessoas interessadas.

Estas audiências são de grande relevância no processo de elaboração de leis e normas municipais, uma vez que possibilitam a interação direta entre a comunidade e os seus governantes.



Audiência Pública: instrumento de democracia participativa

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG – Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425



CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br



/CâmaraMunicipaldeSilvânia



@camaramunicipaldesilvania



/camaramunicipaldesilvania.go

A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

☎ 62 3332-1599
☎ 62 99955-9758
✉ rosimeiresanches@hotmail.com

Previdenciário - Imobiliário - Cível

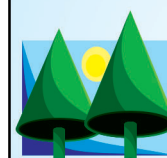
Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO



André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia